

CURRÍCULO E A INDISSOCIABILIDADE COM A AÇÃO TRANSFORMADORA NO ENSINO SUPERIOR

CURRICULUM AND INSEPARABILITY WITH TRANSFORMING ACTION IN HIGHER EDUCATION

CURRÍCULO E INSEPARABILIDAD CON LA ACCIÓN TRANSFORMADORA EN LA

Alexandre Eufrásio da Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo propõe pensar o currículo como algo indissociável da ação transformadora na prática docente no Ensino Superior. Aborda-se a construção curricular como um processo dialógico e complexo que envolve docentes, discentes e a sociedade, superando a mera transmissão fragmentada de informações. Metodologicamente, fundamenta-se num levantamento bibliográfico de caráter crítico e reflexivo. Os principais resultados apontam que a integração entre saberes intelectuais e sentidos práticos, potencializada pela recente curricularização da extensão e pelas competências digitais, consolida a função socializadora e humanizante da universidade. Conclui-se que o currículo deve se constituir como um instrumento aberto, dialógico e indissociável da intervenção ética e solidária na realidade comunitária.

Palavras-chave: Currículo. Ensino Superior. Ação Transformadora.

ABSTRACT: This article proposes to think of the curriculum as something inseparable from the transformative action in teaching practice in Higher Education. It approaches curricular construction as a dialogical and complex process involving teachers, students, and society, overcoming the mere fragmented transmission of information. Methodologically, it is based on a critical and reflective bibliographical review. The main results indicate that the integration between intellectual knowledge and practical meanings, enhanced by the recent curricularization of extension and digital skills, consolidates the socializing and humanizing function of the university. It concludes that the curriculum must be established as an open, dialogical instrument that is inseparable from ethical and solidary intervention in the community reality.

Keywords: Curriculum. Higher Education. Transformative Action.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS, Neuropsicopedagogo, Especialista em Educação Especial, Especialista em Docência no Ensino Superior, Pedagogo e Filósofo. Professor da Faculdade Luso-Brasileira - FALUB e da Faculdade de Ciências de Timbaúba - FACET.

²Orientadora: Ph.D. Doutora, em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: Este artículo propone pensar el currículo como algo inseparable de la acción transformadora en la práctica docente en la Educación Superior. Se aborda la construcción curricular como un processo dialógico y complejo que involucra a docentes, estudiantes y sociedad, superando la mera transmisión fragmentada de información. Metodológicamente, se fundamenta en una revisión bibliográfica de carácter crítico y reflexivo. Los principales resultados señalan que la integración entre saberes intelectuales y sentidos prácticos, potenciada por la reciente curricularización de la extensión y las competencias digitales, consolida la función socializadora y humanizante de la universidad. Se concluye que el currículo debe constituirse como um instrumento abierto, dialógico e inseparable de la intervención ética y solidaria en la realidade comunitaria.

Palabras clave: Currículo. Enseñanza Superior. Acción Transformadora.

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a construção do currículo no Ensino Superior configura-se como um desafio acadêmico contínuo e, simultaneamente, como uma oportunidade indispensável para a renovação e atualização dos conceitos pedagógicos adquiridos ao longo da formação profissional. O objetivo central deste artigo é conduzir uma reflexão profunda acerca do currículo na graduação e pós-graduação, concebendo-o como um instrumento dinâmico, aberto e essencialmente dialógico. Sob essa ótica, a prática docente deve transcender a simples reprodução técnica de conteúdos abstratos e a transmissão unilateral de informações textuais, compreendendo o ato educativo como uma autêntica ação humanizadora e humanizante.

2

A problemática que se delineia e que fundamenta esta análise reside em investigar de que maneira se constrói um currículo verdadeiramente dialógico a partir dos campos de saberes e sentidos do Ensino Superior. Busca-se focalizar não apenas a formação estritamente intelectual e técnica, mas considerar o ser humano em sua totalidade complexa, articulando o processo formativo a uma prática docente crítica e profundamente transformadora.

As instituições de Ensino Superior e a sociedade contemporânea são campos interdependentes de criação, circulação e recriação de saberes em constante mutação. Diante disso, emerge um dos maiores desafios da educação atual: formar sujeitos conscientes, capacitados e eticamente comprometidos para atuar em um tecido social marcado por rápidas transformações tecnológicas e acentuadas desigualdades socioeconômicas.

Conforme as contribuições seminais de intelectuais como Paulo Freire e Edgar Morin, o currículo não pode ser reduzido a um documento estático ou a uma grade burocrática aprisionante. Ele se materializa no cotidiano, no chão da sala de aula e nas interações comunitárias, configurando-se como uma construção coletiva permanente. O conhecimento

gerado e compartilhado na universidade ganha sentido pleno quando é capaz de apreender os objetos em seus respectivos contextos, respeitando a sua complexidade intrínseca e o seu conjunto. Desse modo, o currículo atua como um mediador reflexivo que capacita docentes e discentes a lerem e intervirem na realidade, estimulando a busca por saberes que dialoguem diretamente com as demandas existenciais e sociais contemporâneas.

MÉTODOS

O presente estudo constitui-se como uma pesquisa de natureza básica com uma abordagem qualitativa e reflexiva, desenvolvida inicialmente sob o escopo metodológico de um levantamento bibliográfico rigoroso e sistemático. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre determinado tema, ampliando a fundamentação teórica e oferecendo base para novas análises.

Para fundamentar a discussão e garantir a atualidade científica das reflexões propostas, procedeu-se a uma busca em repositórios e bases de dados acadêmicos (como SciELO e Scopus), selecionando livros e artigos científicos publicados tanto por autores clássicos da pedagogia crítica e da teoria da complexidade quanto por pesquisadores contemporâneos que investigam o cenário educacional do Ensino Superior nos últimos cinco anos (2021-2026).

3

A análise dos dados textuais e das fontes bibliográficas foi estruturada e organizada logicamente em três eixos temáticos articulados, a saber: 1) A construção do currículo como processo dialógico; 2) A indissociabilidade do currículo com o ensino aprendizagem e a ação transformadora, integrando as discussões recentes sobre a curricularização da extensão; e 3) O Ensino Superior no contexto atual, ponderando sobre os desafios éticos, os saberes necessários e a construção de sentidos na docência contemporânea frente aos novos paradigmas da sociedade digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Construção do Currículo como Processo Dialógico

Os espaços de produção e compartilhamento de conhecimentos, representados pelas universidades e institutos de Ensino Superior, encontram-se organicamente conectados ao dinamismo da sociedade. Sob essa perspectiva relacional, o currículo precisa ser constantemente contextualizado, atualizado e confrontado com as mutações sociais e tecnológicas que reconfiguram o ambiente profissional e comunitário. Afastar-se dessa dinamicidade implica

aprisionar o ensino em uma estrutura rígida, onde o aprender se reduz à assimilação de informações fragmentadas e inteiramente desconectadas da realidade prática dos estudantes.

Definir o currículo sob uma visão aberta e multidimensional exige compreender a sua concretude no cenário pedagógico diário, no qual múltiplas expressões culturais e científicas se entrelaçam. O currículo pode ser compreendido como uma tentativa estruturada de comunicar os princípios e aspectos essenciais de um propósito educativo amplo, de modo que permaneça permanentemente aberto à discussão crítica e possa ser efetivamente realizado na práxis. A experiência acadêmica e social oportunizada por um projeto curricular flexível fortifica a relação de ensino-aprendizagem, convertendo estudantes e professores em agentes ativos de transformação dos seus respectivos espaços sociais.

A elaboração curricular, portanto, não deve ocorrer isolada dentro dos muros institucionais, mas sim emergir do diálogo com a comunidade. Pesquisas recentes desenvolvidas na última meia década (como Silva e Santos, 2022; Almeida, 2024) destacam que um currículo democrático deve superar o tradicionalismo centralizador. Quando a comunidade e os estudantes participam ativamente da reconfiguração dos projetos pedagógicos, promove-se o desenvolvimento de uma consciência coletiva enraizada na vida prática, atenuando os históricos índices de evasão e potencializando o significado e a relevância social dos saberes mobilizados.

A Indissociabilidade do Currículo com o Ensino- Aprendizagem e a Ação Transformadora

Aprender, em sua acepção mais profunda, requer intrinsecamente o desejo de provocar transformações significativas, sejam elas de ordem pessoal, técnica ou social. Se o Ensino Superior almeja consolidar uma formação democrática e participativa, ele demanda uma práxis pedagógica que articule dinamicamente o conhecimento acadêmico com as demandas externas. É fundamental desarticular a herança da educação tradicional, cuja ênfase repousava na mera transmissão e recepção passiva de conteúdos preestabelecidos, atitude que inibe a curiosidade epistemológica e anula a experiência formadora integral.

A alteração dessa postura pedagógica tradicionalista concretiza-se quando os protagonistas do ecossistema educativo gestores, docentes, discentes e a comunidade externa estabelecem conexões dialéticas horizontais. Na contemporaneidade, essa integração ganhou um marco legal e prático de extrema relevância no Brasil com a consolidação da curricularização da extensão (Oliveira, 2023). Essa diretriz exige que no mínimo 10% da carga horária total dos

cursos de graduação seja estritamente dedicada a ações extensionistas, inserindo organicamente o estudante no enfrentamento de problemas reais da sociedade, como se observa na caracterização contemporânea das atividades formativas apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Dimensões e Impactos da Curricularização da Extensão no Ensino Superior (2022-2026).

Dimensão Curricular	Abordagem Tradicional	Abordagem Transformadora (Extensão Integrada)	Impacto na Formação do Estudante
Espaço de Aprendizagem	Restrito às salas de aula e laboratórios internos.	Ambientes comunitários, empresas públicas/privadas e movimentos sociais.	Apreensão direta e empírica da realidade social e profissional.
Construção do Saber	Transmissão unilateral de conteúdo acadêmicos.	Produção dialógica e compartilhada com os saberes populares.	Desenvolvimento do pensamento crítico e da interdisciplinaridade.
Relação Teoria-Prática	Exemplificações teóricas tardias ou simuladas.	Intervenção imediata baseada em demandas sociais reais.	Formação ética, cidadã e voltada ao bem comum da sociedade.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2026.

Como preconizado por Freire (2006), quem aprende ensina e quem ensina aprende, em um movimento constante de busca pelo "nós". A apreensão da realidade gerada por essa articulação íntima entre ensino, pesquisa e extensão desperta no sujeito consciência de que a mudança social é viável por meio de sua intervenção ativa. A ação transformadora vai muito além de uma inserção neutra ou de uma simples adaptação ao mercado de trabalho; ela se manifesta pela presença inquieta, crítica e propositiva dos indivíduos frente às problemáticas do seu tempo.

Ensino Superior, Saberes Necessários e a Construção de Sentidos no Contexto Atual

Para compreender a configuração contemporânea do Ensino Superior, faz-se necessário realizar um breve resgate retrospectivo de suas origens. Historicamente, a educação superior no Brasil teve uma expansão tardia e elitista, inicialmente tutelada pelos jesuítas e voltada a atender às demandas da corte e, posteriormente, aos interesses de modernização conservadora do Estado nas décadas de 1930 e 1960. O modelo tradicional herdado desse percurso frequentemente priorizava o método escolástico, pautado por abordagens puramente analíticas,

memorização mecânica e a concepção do conhecimento como algo pronto, acabado e indiscutível.

No cenário atual, a universidade enfrenta desafios de grande complexidade. Críticos contemporâneos advertem para o risco de uma excessiva mercantilização da educação superior, na qual as atividades de formação e pesquisa científica correm o risco de se submeterem exclusivamente à lógica instrumentalista do mercado corporativo global. Quando o foco se restringe ao lucro e à competitividade individual, a educação perde sua essência de direito universal e bem público, alienando os sujeitos. Contrapondo-se a essa tendência, à docência de cariz transformador deve se orientar para a formação de mentes críticas e conscientes dos contextos globais e locais, engajadas na promoção da justiça social.

Essa reconfiguração passa inevitavelmente pela formação continuada dos professores. Pesquisas recentes publicadas entre 2021 e 2025 como (Souza, 2021; Martins e Lima, 2025) demonstram que a proliferação de currículos organizados por mera justaposição de disciplinas estanques decorre, em grande medida, da falta de políticas estruturadas de formação pedagógica para o magistério superior. Diante da emergência das tecnologias digitais e da inteligência artificial no ecossistema educativo, o docente precisa desenvolver competências que superem o papel de transmissor de conteúdos, atuando como um mediador da aprendizagem e um orientador ético.

6

O paradigma da complexidade elaborado por Morin (2001) evoca a necessidade urgente de uma reforma do pensamento. Exige-se que docentes e educandos desenvolvam um pensamento policêntrico, aberto à incerteza e apto a interconectar as partes e o todo. Conhecer implica situar o indivíduo no universo e desenvolver o que Morin (2001), denomina de antropológica, ou seja, a assunção da condição humana em sua tripla dimensão: indivíduo, sociedade e espécie. Um currículo impregnado de sentidos e iluminado por uma ética universal rejeita a formação de profissionais puramente mecanizados, priorizando, em contrapartida, a aprendizagem da solidariedade, da empatia e da convivência harmoniosa na diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso reflexivo traçado neste artigo reafirma que a construção do currículo no Ensino Superior deve ser pautada por um processo dialógico, coletivo e rigorosamente indissociável de uma ação educativa de caráter transformador. Face aos desafios contemporâneos impostos tanto pela necessidade de inclusão social quanto pela rápida evolução

tecnológica, o isolamento acadêmico e as estruturas curriculares inflexíveis e fragmentadas revelam-se obsoletos e insuficientes para responder às complexas demandas do mundo vivido.

A consolidação da curricularização da extensão e a necessária incorporação ética das novas mídias e ferramentas digitais figuram como caminhos práticos fundamentais para estreitar os laços entre a universidade, o conhecimento científico e as reais necessidades comunitárias. O currículo, por conseguinte, consolida-se não como um fim em si mesmo ou como um rol estático de conteúdo a serem cumpridos cegamente, mas sim como um território dinâmico de experiências pedagógicas e sociais enraizadas na prática histórica e voltadas para o futuro.

Em suma, defende-se a urgência de uma docência implicada com o pensar certo e com o agir ético, alicerçada na consciência do inacabamento humano. Ao promover a indissociabilidade entre o ensino intelectual, a pesquisa crítica e o compromisso extensionista, as instituições de Ensino Superior cumprem plenamente a sua função socializadora e humanizante. Abre-se, desse modo, o horizonte para uma educação que qualifica tecnicamente, mas que, acima de tudo, emancipa os sujeitos e os capacita a cooperar ativamente na edificação de uma sociedade orientada pela ética de solidariedade, da compreensão mutua e da cidadania planetária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. Curricularização da Extensão e Práxis Pedagógica no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 2024; 105(2): 112-130.
- BONGERS, F., et al. Structure and floristic composition of the lowland rain forest of Los Tuxtlas, Mexico. **Vegetatio**, 1988; 74: 55-80.
- BUARQUE, C. A universidade numa encruzilhada. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003.
- CHAUÍ, M. A universidade hoje. In: AGUIAR, F. (org.). Antonio Candino: pensamento e militância. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.
- CLEMENT, S.; SHELFORD, V. E. **Bio-ecology: an introduction**. 2nd ed. New York: J. Willey, 1966; 425p.
- CLEMENT, S.; SHELFORD, V. E. **Bio-ecology: an introduction**. 2nd ed. New York: J. Willey, 1966; 425p.

DILLENBURG, L. R. Estudo fitossociológico do estrato arbóreo da mata arenosa de restinga em Emboaba, RS. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1986; 400 p.

FORTES, A. B. **Geografia física do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1959; 393p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz na Terra, 2006.

GARRIDO, S. P.; GRAÇAS, L. C. A. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

JÚNIOR, C. C. Trabalho, educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2014; 6(2): 646-648.

MARTINS, R. A.; LIMA, G. F. Tecnologias Digitais e Prática Docente Crítica na Universidade Contemporânea. **Educação & Sociedade**, 2025; 46: e249811.

MOREIRA, A. **Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do Futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, T. R. A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: impactos das novas diretrizes curriculares nacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2023;18(3): 415-433.

PASSOS, I. A. V.; LOMÔNACO, M. P. N. **Currículo e Avaliação na Educação Superior** (organização). 1 ed. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

QUADRA, A. A.; AMÂNNCIO, A. A. A formação de recursos humanos para a saúde. **Ciência e Cultura**, 1978; 30(12): 1422-1426.

ROSSATO, R. A Universalização do Ensino Superior (1950-2000). **Educação Brasileira**, v.24, n.48 e 49, jan./dez. 2002.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, J. R.; SANTOS, P. A. O Currículo Dialógico no Ensino Superior: integração de saberes e sentidos na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2022; 8(10): 204-222.

SOUZA, L. M. Saberes Docentes e a Formação de Professores para a Educação Superior no Século XXI. **Revista Práxis Educativa**, 2021; 16: 1-19.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Laboratório de Ensino Superior. **Planejamento e organização do ensino: um manual programado para treinamento de professor universitário**. Porto Alegre: Globo, 2003.